



Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pernambuco  
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais

Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 - Santo Amaro - Recife-PE / CEP. 50.040.000 Fone: 3084.1524 / 3084.1543

LIÇÃO 02: A FÉ DE ABRAÃO NAS PROMESSAS DE DEUS  
2º TRIMESTRE DE 2026 (Gn 13.7-18)

## INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos sobre a fé de Abraão nas promessas de Deus. Veremos que a sua fé o legitimou como pai de todos os que creem (Rm 4.16). Analisaremos que as promessas de Deus não só o alcançaram, mas também a toda sua descendência, tanto física quanto espiritual e, por fim, destacaremos aprendizados da sua jornada de fé até o cumprimento das promessas.

## I – ABRAÃO, O PAI DA FÉ

**1.1 Pai na fé.** O nome “Abrão” (‘abrām) significa literalmente “Pai [Deus] é alto”. Quando Deus estabeleceu a sua aliança com ele (Gn 17.1,2), disse: **“Teu nome será Abraão (‘abrâhām), porque por pai de numerosas (‘ab-hamôn) nações eu te constitui”** (v.5). A mudança do nome faz com que ’āb “pai”, se aplique agora ao próprio Abrão. Posteriormente ele será considerado **pai dos fiéis tanto no sentido da atitude subjetiva de fé** (Gl 3.7; Rm 4.16) como em relação à sua **herança objetiva de justiça** (Gl 3.29; Rm 4.11,13) (Harris; Archer; Waltke, 2012, p.6). Jesus disse que todo aquele que vive na prática da mentira é filho do diabo, porque o diabo é pai da mentira. Assim, todo o que vive pela fé é filho de Abraão, porque ele é pai da fé.

**1.2 Abrão é pai de todo aquele que crê.** **“E creu ele no Senhor, e foi-lhe imputado isto por justiça”** (Gn 15.6). Este versículo fala da **“atitude subjetiva da fé”**, que se refere à resposta pessoal do indivíduo, o ato de crer em Deus e confiar em sua promessa. São as disposições internas de confiar e se manter firme no que Deus disse: **“A fé [...] é um ato da inteligência e da vontade [...] consiste na confiança que se tem no testemunho que Deus dá de si mesmo”** (Davis, 1990, p. 222). Abrão confiou na Palavra de Deus e, por isso, foi aceito e declarado justo. É somente pela fé que nós, como Abrão, somos considerados justos (Gn 15.6; Rm 3.28; 4.5; 5.1; Gl 2.16) e somos aceitos por Deus (Jo 1.12; At 10.43; Ef 2.8,9; Hb 11.6). Portanto, **no sentido subjetivo da fé**, Abrão é pai de todos os que creem **porque teve primeiro a mesma experiência de fé que todo crente tem quando lhe é pregado o Evangelho** (Gl 3.8).

**1.3 Abrão creu em Deus.** Abrão levantou a bandeira da fé **monoteísta** (crença em um só Deus) quando a grande maioria das pessoas de sua época era **politeísta** (crença em vários deuses) ou **henoteísta** (crença em um Deus supremo e em outros deuses menores). Viveu em Ur dos Caldeus (Gn 11.28), região da Mesopotâmia (c. 2.000 a.C.). Lá era adorado um panteão com diversos deuses (Swindoll, 2015, p. 11). Na biblioteca de Nínive, no século VII a.C., foram catalogados aproximadamente 2.500 deuses dos tempos de Abrão. Os principais eram: *Anu*, deus do céu e sua esposa *Inana*, deusa do amor e da fertilidade; *Enlil*, deus do ar e sua esposa *Ninlil*; *Enki*, senhor das águas profundas e da sabedoria, e sua esposa *Damgal*; *Sin* era o deus-lua e sua esposa *Nigal*; *Shamash*, deus-sol e sua esposa *Aya*; *Sumutu*, filho de *Sin*, deus do poder, da justiça e da guerra. Há ainda deuses: da tempestade, do submundo, das pragas, das enfermidades, das febres, da ciência, da escrita, da vegetação, da caça, dentre outros (Champlin, 2013, p. 425). Abrão e seus parentes eram idólatras antes de conhecerem a Deus (Js 24.2). Deus o chamou (Gn 12.1ss), ele creu e obedeceu (Gn 12.4) e sua obediência de fé seria imputada como justiça (Rm 4.3; Gl 3.6). **Isso o faz ser considerado pai da fé, pois foi o primeiro a seguir uma jornada de fé que povos e nações mais tarde também seguiriam.**

## II – COMO FILHOS DE ABRAÃO, SOMOS SEUS HERDEIROS

**2.1 Abrão é pai de todos que recebem bênçãos pela fé.** Quando Abraão creu em Deus, ele obedeceu em tudo. Como resposta à sua fé, Deus o justificou (Rm 4.1-5) e confirmou todas as promessas que lhe tinha feito. Essas promessas incluíam especialmente a vinda do Filho de Deus como seu descendente (Gn 22.18). Por isso nós somos herdeiros das promessas feitas a Abraão, porque a promessa principal é Cristo, e Ele é a nossa maior bênção (Rm 8.32; Gl 3.14; Ef 1.3; Cl 3.4). Deus disse que abençoaria Abraão, o faria uma bênção (Gn 12.2) e que por meio dele, todas as pessoas da terra seriam abençoadas (Gn 12.3b). Paulo explica que a bênção de Abraão chega aos gentios por meio de Jesus Cristo (Gl 3.14). Portanto, podemos dizer com segurança que **as bênçãos que herdamos de Abraão são o próprio Cristo e todos os benefícios recebidos por Ele por meio da fé: a justificação** (Gn 15.6; Rm 4.3), **a promessa do Espírito Santo** (Gl 3.14b), **a entrada na descendência espiritual de Abraão** (Gl 3.7,29) **e a participação na promessa da salvação para todas as nações** (Gn 12.3). Essas bênçãos constituem a **“herança objetiva de justiça”**, isto é, as bênçãos prometidas a Abraão e concedidas aos que creem em Cristo. Observemos:

**2.1.1 Jesus é descendente de Abraão.** Jesus é filho de Abraão (Mt 1.1). Comentando (Gn 22.18), onde é dito: “E em tua semente serão benditas todas as nações da terra”, Paulo disse: **Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: e às posteridades como falando de muitas, mas como de uma só: e à tua posteridade, que é Cristo**” (Gl 3.16). O apóstolo declara Cristo como “descendente de Abraão por excelência, e todos os que estão nele são igualmente filhos de Abraão” (Guthrie, 2011, p. 128). “Semente” é o mesmo que “posteridade”. São termos sinônimos.

**2.1.2 Quem crê em Cristo se torna descendência de Abraão.** Se alguém é descendente, é herdeiro. E só há uma forma de um gentio entrar na descendência de Abraão: pela fé no seu descendente (Gl 3.29), porque ele, Abraão, é pai de todos os que creem (Rm 4.11,16).

**2.1.3 Recebemos bênçãos de Abraão por meio de Cristo.** A promessa de Deus a Abraão é profunda: *“em ti serão benditas todas as famílias da terra”* (Gn 12.3). O apóstolo Paulo afirmou que as bênçãos espirituais aos crentes passam por Abraão, porque Jesus Cristo vem dele: *“Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito”* (Gl 3.14).

**2.1.4 A justificação é uma bênção de Abraão.** A grandeza de Abraão está em Cristo. O Filho de Deus, sendo seu descendente, elevou o nível das suas promessas. Abraão foi justificado pela fé (Gn 15.6), Deus prometeu abençoar todas as nações através dele (Gn 12.3), Paulo explicou que essa bênção é a justificação pela fé (Gl 3.8,14), como a justificação é por meio de Cristo e Cristo veio por meio de Abraão (At 13.39; Gl 3.14) é por isso que a justificação é uma bênção de Abraão (Gl 3.29).

### III – A FÉ DE ABRAÃO NAS PROMESSAS DE DEUS

A fé de Abrão o levou a viver diversas fases até que chegasse o cumprimento das promessas de Deus. Sua jornada de fé se tornou para nós um manual de como viver, confiar e alcançar as promessas: *“Embora cada pessoa tenha uma jornada de fé única, Abraão abriu uma trilha para o restante de nós; sua jornada de fé nos fala sobre nossa própria jornada”* (Swindoll, 2015, p. 8). Há uma construção natural de impossibilidades que se levanta diante dos olhos de quem recebe promessas de Deus, e que precisa ser superada. A história de Abrão nos ensina quais são essas impossibilidades e como superá-las pela fé:

**3.1 Contradição.** Abrão viveu contradições das promessas. Deus disse que ele seria pai de *“uma grande nação”* (Gn 12.2) e que teria muitos filhos como as estrelas e a areia da praia (Gn 15.5; 22.17). Contudo, sua esposa era estéril (Gn 11.30).

**3.2 Precipitação.** Havia fome na terra de Canaã (Gn 12.10). Estar no centro da vontade de Deus não isentou Abrão de viver dificuldades. Sem consultar ao SENHOR, ele *“desceu para o Egito”* (Gn 12.10). Sua precipitação custou muito a ele e a sua esposa mais tarde.

**3.3 Medo.** Abrão temeu não alcançar as promessas de Deus, então Deus lhe disse: *“Não temas, Abrão”* (Gn 15.1). Ele demonstrou preocupação por não ter sequer um filho (Gn 15.2,3) e pediu a Deus esclarecimentos de como herdaria a terra prometida (Gn 15.7,8).

**3.4 Dedução.** Abrão passou a querer entender como teria um herdeiro visto que sua esposa era estéril. Ele deduzia: *“só pode ser mesmo Eliézer o meu herdeiro”* (Gn 15.3). Deus lhe respondeu: *“Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro”* (Gn 15.4). No capítulo seguinte é dito que sua mulher não lhe gerava filhos (Gn 16.1). Sarai entendeu que Deus estava impedindo-a de gerar (Gn 15.2) e dá a Abrão Hagar para ter filhos dela (Gn 15.3). Com toda certeza, o pensamento de Sarai foi: *“Deus disse que sairá de ti o herdeiro, não necessariamente de mim. Deita-te com minha serva, eu adoto o filho dela como meu e a promessa estará cumprida”*. Entender os caminhos de Deus nunca será uma opção (Is 55.8,9). Essa manobra trouxe efeitos negativos.

**3.5 Tempo.** Toda promessa passa pelo teste do tempo. Abrão tinha setenta e cinco anos quando recebeu a promessa (Gn 12.4) e cem anos quando Isaque nasceu (Gn 21.5). Foi um verdadeiro teste de fé de vinte e cinco anos de espera (Rm 4.18). Mas Deus pode restituir até mesmo o tempo perdido (Jl 2.25a). Quando Isaque nasceu, Abraão ainda desfrutou da presença do seu filho por setenta e cinco anos (Gn 25.7) e viu seus netos Jacó e Esaú na fase da adolescência (Gn 25.26).

**3.6 Velhice.** Abraão e Sara já eram idosos quando Deus apareceu para confirmar as promessas (Gn 18.11). Por ser já muito velho, Abrão não tinha mais vigor para ter filhos (Gn 18.12; Rm 4.19a) e a Sara já havia *“cessado o costume das mulheres”*, isto é, entrado na fase da menopausa (Gn 18.11). Mas, Abraão foi *“fortificado na fé, dando glória a Deus”* (Rm 4.20).

### CONCLUSÃO

Uma das formas de atestarmos a relevância de um personagem bíblico e de sua história é pela quantidade de espaço que a Bíblia dedica a ele. Na galeria dos heróis da fé, a Bíblia dedica doze versículos para falar do testemunho da fé de Abraão (Hb 11.8-19). Contradição, precipitação, medo, dedução, tempo e velhice são algumas das provas que ele superou crendo nas promessas de Deus. Que a vida desse grande herói da fé possa nos inspirar a crer nas promessas de Deus em nossas vidas.

### REFERÊNCIAS

- DAVIS, John. **Dicionário da Bíblia**. JUERP.
- SWINDOLL, Charles. **Abraão: um homem obediente e destemido**. Mundo Cristão.
- CHAMPLIN, Russell. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. Hagnos.
- GUTHRIE, Donald. **Gálatas – Introdução e Comentário**. Vida Nova.
- HARRIS, Laird; ARCHER, Gleason; WALTKE, Bruce. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Vida Nova.